

A ESCOLA E A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO NAS ADOLESCÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Jônatas Luiz de Oliveira Gomes¹
Júlia Maia de Paula¹
Renata Affonso Mariano¹
Adriana Elisa de Alencar Macedo²

¹Acadêmicos de Psicologia do Centro Universitário Multivix Vitória.

² Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Pará - Docente do Curso de Psicologia

RESUMO

As taxas de suicídio vêm crescendo constantemente, é uma das 20 principais causa de morte para todas as idades em nível internacional, nos últimos anos essa taxa tem aumentado para as(os) mais jovens. Sabemos que a adolescência é um período marcado por mudanças físicas e emocionais, sendo a escola um espaço de acesso potencial a essas(es) adolescentes. Este artigo tem como objetivo identificar o conhecimento científico produzido entre os anos 2019 a 2021 relacionado a escola e a prevenção do suicídio nas adolescências. Sendo discutidos os fatores de riscos, as estratégias e intervenções para a prevenção do suicídio nas adolescências. Foi utilizado como método uma revisão integrativa de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados Lilacs, pepsic, scielo.

Palavras-chave: Prevenção. Suicídio. Adolescência. Escola. Comportamento Suicida.

ABSTRACT

Suicide rates have been constantly increasing, and it is one of the 20 leading causes of death for all ages internationally. We know that adolescence is a period marked by physical and emotional changes, and the school is a space of potential access to these adolescents. This article aims to identify the scientific knowledge produced between the years 2019 to 2021 related to school and suicide prevention in adolescents. Being discussed the risk factors, strategies and interventions for the prevention of suicide in adolescents. An integrative literature review was used as a method, in which the Lilacs, pepsic, scielo databases were used.

Keywords: Prevention. Suicide. Adolescence. School. Suicidal Behavior.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorrem, por ano, cerca de 800 mil suicídios. O suicídio, está entre as principais causas de morte entre adolescentes e jovens de 15 a 29 anos, sendo considerado o segundo principal motivo de morte entre as meninas, e o terceiro principal motivo de morte entre os meninos (OMS, 2018; OMS, 2019).

A adolescência, de acordo com Papalia e Fieldman (2013) é pensada como: “uma transição no desenvolvimento que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais e assume formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos” (p. 381). É uma das fases do desenvolvimento mais complexa para o indivíduo, onde acontecem as alterações hormonais, físicas, de estilo, tudo parece estar acontecendo de forma muito rápida, trazendo grande impacto para os aspectos emocionais.

Ao mesmo tempo em que os aspectos biológicos se tornam ou podem se tornar questões nas adolescências, o contexto social deve ser considerado para permitir um olhar integrado para as demandas que se produzem nas vidas.

Na teoria sóciohistórica, Bock (p. 68, 2007) aponta: “A adolescência é vista como uma construção social com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento.” De tal forma, a partir do delineamento feito por Akotirene (2019) em torno do conceito de Interseccionalidade, é possível traçar os atravessamentos de marcadores sociais como raça, classe e gênero como fatores importantes na forma como as adolescências são vivenciadas, de forma a problematizar questões singulares de sujeitos em seus processos de adoecimento.

A partir das concepções sobre as adolescências, desejamos trazer uma discussão que priorize os determinantes sócio-históricos que atravessam os processos de saúde e adoecimento dessa fase do desenvolvimento humano. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (2019) tem destacado a necessidade da incorporação de estratégias de prevenção ao suicídio em programas nacionais de saúde e educação (OMS, 2019). As autoras Cristina Neves, Ana Pereira e Carlos Pereira destacam que:

Pensar na prevenção do suicídio significa apostar que se possa oferecer aos indivíduos outras possibilidades de enfrentamentos das dificuldades que os levam a buscar neste ato fatal uma espécie de solução para seu sofrimento (NEVES, PEREIRA & PEREIRA, 2020, p.4)

A importância deste projeto está na urgência em se falar sobre esse tema que ainda é considerado um tabu, através de uma perspectiva preventiva, abordando a questão como um problema de saúde pública e que necessita de articulação entre diversos autores e instituições sociais, sendo a escola o que foi escolhido para a discussão neste trabalho.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo revisar artigos científicos publicados que tenham relação com a temática prevenção do suicídio nas adolescências no contexto escolar, mostrando algumas estratégias e intervenções que podem ocorrer na escola com intuito de disseminar a informação apropriada sobre o tema. Compreender as medidas de prevenção de suicídio nas adolescências adotadas em escolas e refletir sobre a importância de promover ações de prevenção ao suicídio de adolescentes nas escolas.

Ao realizar a leitura dos resumos de artigos científicos relacionados ao tema “A escola e a prevenção de suicídio nas adolescências” do presente artigo, encontramos lacunas relacionadas ao contexto escolar e a prevenção de suicídio nas adolescências, como por exemplo, pouca produção de conteúdo relacionada a temática no Brasil, escassez de discussão sobre o tema na escola, desenvolvimento das habilidades sociais nas(os) adolescentes, e como realizar intervenções. Sendo assim, a questão a ser investigada nessa revisão de literatura é como a escola pode criar estratégias na prevenção do suicídio nas adolescências? E quais possíveis intervenções podem ser realizadas no contexto escolar?

A temática de prevenção do suicídio na escola, é de suma importância ser abordada, uma vez que o número de casos de suicídio tem aumentado, por diversos fatores. A autora Giovana C. Sganzerla (2021) escreve assim:

Falar em prevenção ao suicídio é pensar em diferentes artifícios que englobem uma soma de fatores que estão associados à consumação do ato e considerar que esse não é um caminho de via única. Sendo assim, promover e valorizar a vida em um contexto como o da escola mostra-se a melhor alternativa. Para isso, é preciso não só direcionar estratégias aos estudantes, mas também envolver os educadores nessa missão tornando-os agentes de mudança, tendo em vista o trabalho em equipe e multidisciplinar (SGANZERLA, 2021 p. 6).

Sendo o suicídio um sério problema de saúde pública, “este demanda nossa atenção, mas sua prevenção e controle, infelizmente, não são uma tarefa fácil”. (OMS, 2000a.)

AS ADOLESCÊNCIAS E OS COMPORTAMENTOS SUICIDAS

As definições das adolescências estão muito além de critérios cronológicos, e partem de diferentes enfoques teóricos (FERREIRA, 2021). Este período se refere a transição entre a infância e a fase adulta e contempla múltiplas transformações biopsicossociais. Para Santos (2019), “a adolescência se trata também de uma construção histórica, cultural e social”. As visões que se tem acerca das adolescências se constituem a partir de consequências proporcionadas principalmente pela Revolução Industrial, ao final do século XIX (FERREIRA, 2021). Formou-se um período em que o jovem não era mais criança, mas também ainda não era adulto (SANTOS, 2019). O termo "adolescência" passou a ser utilizado a partir do século XIX e veio a ser introduzido como objeto de estudo científico pela Psicologia a partir do século XX (FERREIRA, 2021).

Ocorre na adolescência, a mudança do pensamento concreto para o abstrato, o que permite as(os) jovens a elaboração de teorias, especulações e reflexões (FERREIRA, 2021; NEIVA; ABREU; RIBAS, 2004). Além disso, a(o) adolescente também possui a compreensão da morte como algo irreversível e universal, podendo refletir sobre este tema (FERREIRA, 2021). Sganzerla (2021) entende o suicídio como um processo, que se inicia pela idealização, seguida da tentativa de autoagressão que pode, ou não, resultar na consumação deste.

O comportamento suicida está na intencionalidade, nas ações tomadas contra si mesmo que podem resultar em lesão ou até mesmo em letalidade, bem como nas ações atípicas que podem indicar que algo está errado. É precedente a este comportamento está a idealização suicida, o pensamento de finalizar a sua própria vida, desde a consideração do ato até o planejamento dele. Esta idealização eleva o risco, pois somada a intencionalidade e o desejo de morrer, pensamentos de onde, quando e o método a ser utilizado torna a ideia de morte mais concreta.

O comportamento suicida constitui-se como todo ato pelo qual o indivíduo causa lesão a si mesmo, independentemente do grau de intenção letal e do verdadeiro motivo desse ato.¹ Trata-se de fenômeno complexo que não possui única causa, mas que é influenciado por diversos fatores que atuam em múltiplas dimensões: individual, familiar, comunitário e social.² O seu espectro varia desde a ideação, que pode ser comunicada por meios verbais e não verbais, ao planejamento, a tentativa de suicídio e, por fim, o suicídio. (BRITO *et al.*,2020 p.2)

No contexto escolar, dentre os comportamentos suicidas a serem observados estão: retraimento, marcas de violência, comportamento violento com as(os) colegas, choro sem motivo prévio, automutilação etc. A automutilação constituiu-se como a forma de expressão mais recorrente do comportamento suicida na ótica dos(as) professores. (BRITO *et al.*, 2020).

Além dos comportamentos já citados, no âmbito escolar outros sinais podem ser observados, como o declínio no desempenho escolar, a ausência de interesse em atividades costumeiras, discurso negativo em relação ao futuro, alteração significativa na aparência, excesso de faltas e isolamento social. (SGANZERLA, 2021).

Embora a escola seja um espaço prioritário para ações de prevenção de suicídio junto a adolescentes, e ainda existem poucas ações em relação à inclusão e discussão sobre questões relacionadas à saúde mental, e, muitas vezes, o ambiente escolar ainda é um espaço adoecedor e promotor de violências (BRASIL, 2016).

A ESCOLA E A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO NAS ADOLESCÊNCIAS

Para Friedman e Narvaez (2021) “escola é um espaço de inscrição social cuja responsabilidade não se restringe à ação pedagógica do ensino. ” Pensando em fortalecer os fatores de proteção e prevenção ao suicídio em adolescentes, torna-se importante compreender e desenvolver estratégias para a contribuição da escola nesse processo (SILVA; BARROS, 2021). Compreender as(os) adolescentes, como seres biopsicossociais, com demandas e necessidades próprias, possibilita formas de intervenção, que vão muito além da aprendizagem dos conteúdos.

A escola é uma importante ferramenta para orientação, auxílio no desenvolvimento da autoestima, acolhimento, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de problemas, responsabilidade, e engajamento com o intuito de desenvolver e/ou fortalecer o vínculo e o diálogo com os(as) familiares (SILVA; BARROS,2021).

Para Costa *et al* (2014, p. 16), o ambiente escolar pode desenvolver “ações de promoção da saúde, principalmente no que diz respeito à percepção das mudanças comportamentais dos(as) adolescentes e os sintomas depressivos, contribuindo para o diagnóstico e intervenção para qualidade de vida”. Corroborando com esta ideia...

O aspecto mais importante da prevenção do suicídio é o reconhecimento dos jovens em situação de angústia e/ou com alto risco de suicídio (VENTURA, *et al.*, 2010); é por isso que escolas e faculdades se tornam o cenário perfeito para prevenir esses comportamentos; por esta razão, os programas educacionais têm adquirido um grande boom com o objetivo de aumentar a conscientização e o conhecimento sobre o suicídio, comportamentos de risco, estratégias de prevenção e sinais de alerta (CANYON *et al.*, 2018, p. 29).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), é importante a criação de programas para o acompanhamento de jovens no grupo de risco, além de auxiliarem no enfrentamento das adversidades da vida.

A fim de exemplar estratégias que podem ser realizadas pela escola com o objetivo de promover a saúde mental dos alunos, prevenindo assim casos de depressão e suicídio, apresentamos agora uma atividade intitulada “Varal dos Sentimentos – nossos sentimentos estendidos”. Esta atividade pode ser desenvolvida em pequenos grupos ou mesmo por toda a sala e tem como objetivo auxiliar os adolescentes na expressão dos seus sentimentos, passando a nomeá-los mais claramente e também internalizá-los. Para a realização desta atividade no espaço escolar, é importante a criação prévia de um ambiente de respeito e acolhimento. A escuta de todos deve ser realizada de maneira ativa e empática, para que possam sentir-se bem em falar, assim como ouvir os demais (SILVA; BARROS, 2021 p.21089 -21090).

A educação precisa ser espaço político onde um sujeito possa se apossar da sua identidade e compreensão do seu lugar no mundo (XAVIER, 2021). Quando fortalecermos a autonomia e o espaço de fala, apoiamo-nos na compreensão de Paulo Freire (1997) sobre o potencial transformador e libertário da educação. Destaca-se que:

Os professores estão em posição estratégica dentro do ambiente escolar para atuarem como provedores da prevenção do comportamento suicida, por meio da utilização das estratégias de prevenção que envolve intervenções de resiliências, promoção da cultura da paz, identificação dos sinais de alerta, além de poder fornecer apoio de primeira linha aos adolescentes por estarem em contato contínuo e diário com os alunos e servirem de elo entre os serviços de saúde (BRITO *et al.*, 2020, p.2).

Em 2019, foi sancionada a Lei nº13.819/2019, responsável por instituir a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio no Brasil (PNPAS).

Nesta lei, a escola aparece como um importante espaço na tarefa de combate ao suicídio, ao ser apontada a necessidade de articulação intersetorial entre entidades de saúde, ambiente escolar, imprensa, polícia e entre outras instituições para a elaboração de ações de prevenção (BRASIL, 2019).

METODOLOGIA

Na execução do presente artigo foi realizada uma revisão integrativa de literatura que consiste em uma abordagem metodológica mais ampla referente a revisões, pois, possibilita a incorporação de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão global do fenômeno estudado, combinando também dados da literatura teórica e empírica (SILVA; CARVALHO, 2010).

A primeira etapa consiste na familiarização com o tema. Sendo assim, foi realizada a busca nas bases de dados *Lilacs*, *Pepsic*, *Scielo*. Considerou-se como critério de inclusão artigos científicos publicados no idioma português, com recorte temporal entre os anos de 2019 ao ano de 2021. Foi utilizada como estratégia de pesquisa, as seguintes combinações entre as palavras-chave e operadores booleanos: (prevenção OR *prevention*) AND (suicídio OR *suicide*) AND (adolescência OR *adolescence*) AND (escola OR *school*); (prevenção OR *prevention*) AND (comportamento suicida OR *suicidal behavior*) AND (jovens OR *youth*) AND (escola OR *school*). Os estudos incluídos foram lidos na íntegra e colocados em um quadro e posteriormente discutidos para que possam ser contemplados os objetivos da presente proposta de estudo.

Os critérios de exclusão foram artigos que fugiam da temática escolar e artigos repetidos. Os resumos foram analisados e os artigos com texto completo que preencheram os critérios de inclusão foram recuperados. A análise dos artigos baseou-se nas intervenções e estratégias na prevenção de suicídio no contexto escolar, assim como nos fatores de risco. A segunda etapa, foi levantar questões que orientaram a elaboração do artigo, sendo elas: Como a escola pode criar estratégias de prevenção do suicídio nas adolescências? E quais as possíveis intervenções podem ser realizadas no contexto escolar? A saber, tais questões foram discutidas ao longo do desenvolvimento do artigo.

ANÁLISES E DISCUSSÕES DE DADOS

Para realizar a análise foi necessário fazer um levantamento de artigos científicos sobre a escola e a prevenção de suicídio nas adolescências, nas bases de dados e periódicos *Lilacs*, *Pepsic* e *SciELO*, com recorte temporal de 2019 a 2021, para discussão e reflexão das estratégias de prevenção no contexto escolar e como os fatores de riscos são uma questão de saúde pública e social, no qual um dos grandes desafios foi encontrar artigos que estivessem relacionados com o tema.

Para isso, utilizou-se as seguintes palavras-chave: Escola, Suicídio, Prevenção, Adolescência e Comportamento Suicida. Com essas palavras-chave se foram encontrados os artigos listados abaixo, no Quadro 1.

QUADRO 1. ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE A ESCOLA E A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NAS ADOLESCÊNCIAS

| Autor(a) | Título | Ano | Instituição/Programa |
|---|--|------------|--|
| Vanessa Barbosa Romera Leme, Adriana Pinheiro Serqueira das Chagas, Amanda Porto Padilha, Aline Penna-de-Carvalho, Ana Júlia de Carvalho Pereira Alves, Carolina Seixas da Rocha, Fernanda de Azevedo França, Fernanda dos Santos Quintanilha de Jesus, Fernanda Pereira Calabar. | Habilidades Sociais e Prevenção do Suicídio: Relato de Experiência em Contextos Educativos | 2019 | Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. |
| Mara Dalila Leandro de Sousa Brito, Fernando José Guedes da Silva Júnior, Ana Paula Cardoso Costa, Jaqueline Carvalho e Silva Sales, Angélica Martins de Souza Gonçalves, Claudete Ferreira de Souza Monteiro. | Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores | 2020 | Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde da Família. Teresina, PI, Brasil. |
| Giovana Coghetto Sganzerla | Risco de Suicídio em Adolescentes: Estratégias de prevenção Primária no Contexto Escolar | 2021 | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre. |

| | | | | |
|-------------------|-------|--|------|--|
| Alessandra Xavier | Silva | Tecnologias em Saúde Mental Junto a Adolescentes - Guardiões da Vida nas Escolas | 2021 | Universidade Estadual do Ceará. Curso de Psicologia. |
|-------------------|-------|--|------|--|

Fonte: Jônatas Luiz de Oliveira Gomes, Julia Maia de Paula e Renata Affonso Mariano (2022).

Entre os textos encontrados, há o trabalho de Brito *et al.* (2020) que discute como professoras(es) atuam na prevenção do comportamento suicida. A pesquisa versa sobre o papel dos docentes no relacionamento com o(a) aluno, sendo a identificação dos fatores de risco no(a) jovem um ponto marcante para que se pensem as possíveis soluções.

A identificação dos fatores de risco é recorrentemente afirmada como um passo importante em ações que visem abordar o suicídio de adolescentes, mas a diversidade de fatores produz lacunas em termos de quais sinais poderiam ser identificados ou os sentidos possíveis de como eles se colocam.

Observa-se que a literatura traz fatores de risco ligados a questões sociais, psicológicas e políticas, entre eles: gênero, uso de drogas, violência, questões familiares. Em contrapartida, é possível questionar se o ato de identificar esses fatores é um procedimento que ocorre de forma reducionista e que busca a patologização da vida ³ junto a psicologização ⁴ do sofrimento nas adolescências, dado os comportamentos ligados às formas como as adolescências são subjetivadas no mundo.

Sobre o uso dos fatores de risco como estratégia de intervenção no contexto escolar, vale a pena citar:

Nesse sentido, observa-se que a psiquiatria do desenvolvimento, ao adentrar o ambiente escolar, advoga justamente pela formação de crianças e jovens resilientes, ou seja, invulneráveis. A partir do ensino das competências socioemocionais, ela idealiza a formação de sujeitos que devem, por meio de uma “escolha responsável”, acolher as normas sociais, políticas e médicas vigentes e a tudo tolerar. A promoção da saúde mental, portanto, está diretamente relacionada à formação para a invulnerabilidade, para a auto-responsabilização e gerência de si (o autocontrole) no enfrentamento das adversidades da vida. Ela incentiva a construção de subjetividades inclinadas

³ A patologização da vida surge em um contexto em que expressões da natureza humana são associadas a categorias médico-psiquiátricas, baseadas na ideia de enquadramento necessário de “doenças mentais” a serem resolvidas por meio do modelo biomédico. (Valente, 2019)

⁴ A psicologização é uma tendência a explicar a vida apenas a nível psicológico, atribuindo todos os problemas a uma condição de psiquismo. Partindo desse conceito reduzimos o sofrimento das adolescências apenas ao campo psicológico, deixando de considerar os fatores ambientais que influenciam também no sofrimento.

ao conformismo, ocultando e silenciando conflitos sociais e relações de poder (AMARAL; CAPONI, p. 2830)

De tal forma, ao considerar as adolescências como um momento de transição e experimentação, há possibilidade do(a) jovem construir práticas que fujam a uma determinada norma. É importante lançar um olhar sobre comportamentos que representem perigo, mas também não cair em um reducionismo, deixar de olhar para o contexto em que ocorrem.

Corroborando com essa ideia, a autora Xavier (2021), elege que os estudos sobre prevenção do suicídio identificam a escola como espaço prioritário para ações junto as adolescências. Sendo importante ressaltar em nossa análise um trecho de seu artigo *Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes - Guardiões da vida nas escolas*:

A educação precisa ser espaço político onde um sujeito possa se apossar da sua identidade e compreensão do seu lugar no mundo. [...] Além disso, consideramos que a prática educativa deve promover a dignidade, a apropriação existencial, a transformação de mundos, a empatia, a solidariedade e o vínculo enquanto estratégias que fortalecem a vida. Tal compreensão relaciona-se a uma visão crítica e política da adolescência, que a situa no campo das contradições, do jogo de forças, das relações de poder e nos embates por autonomia, visibilidade e pertença diante do contexto social. (XAVIER, p. 201, 2021)

Dentro desse campo, pensa-se o papel da escola. Silva e Barros (2021) apontam que o estabelecimento é um ponto importante para construção de estratégias de intervenção e ações de promoção de saúde:

Para isso, é importante que a escola possa elaborar estratégias que auxiliem no combate a depressão e ao suicídio em adolescentes. Não se trata de transformar a escola em um consultório de psicologia, e nem de atribuir mais um papel a professores, orientadores, coordenadores, entre outros, mas afirmar o seu papel no desenvolvimento integral dos adolescentes, propondo estratégias que contemple os conteúdos do currículo escolar e proposição de uma educação e uma escola atenta a realidade de seu público. (SILVA & BARROS, 2021, p. 21088)

Frente a necessidade de construir práticas preventivas perante o suicídio de adolescentes, os trabalhos de Leme *et al.* (2019) e Xavier (2021) apontam ações possíveis com tal finalidade, de modo a salientar caminhos para que se ampliem as estratégias dentro do contexto escolar.

Leme *et al.* (2019) discute a experiência de um projeto de extensão cuja população alvo está localizada em pessoas em idade escolar, sobretudo adolescentes, os quais são convidadas(os) a participar de uma palestra e uma oficina sobre o desenvolvimento de habilidades sociais. As autoras resgatam a perspectiva de valorização de fatores de proteção em relação aos fatores de risco, construindo práticas queensem o que a comunidade escolar traz como potência para a promoção de saúde e não apenas na eliminação de possíveis traços patológicos. Ainda, como resultado da prática, as autoras colocam:

De modo geral, os relatos dos participantes evidenciaram alguns ganhos no autoconhecimento e satisfação com as oficinas e palestra, busca por estratégias coletivas para enfrentar de maneira assertiva situações opressoras nos espaços educativos, ampliação de conhecimentos sobre habilidades sociais e de vida e desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. (LEME *et al.*, 2019, p. 293)

Em contrapartida, Xavier (2021) discorre sobre o projeto Guardiões da Vida na Escola, que envolve a construção de encontros em grupo entre equipes de referência composta por profissionais da escola e alunas(os) que desejassem participar. Sobre os temas abordados nos encontros, vale citar:

Os aspectos abordados ao longo desses encontros envolviam: adolescência e desenvolvimento humano; compreensão sobre os aspectos multidimensionais da saúde mental e conduta suicida na adolescência; fatores de proteção e fatores de risco na adolescência; teorias sobre conduta suicida; o papel terapêutico da arte no sofrimento psíquico; o papel da escola na prevenção ao suicídio; articulação com a rede de proteção e de atenção psicossocial; o papel da família na saúde mental; construção de projetos permanentes na escola que potencializem cuidados em saúde mental com toda a comunidade escolar e de ações intersetoriais e interdisciplinares; o que fazer diante de conduta suicida. (XAVIER, 2021, p. 202)

De tal forma, os dois projetos afirmam estratégias que se direcionam às potencialidades da comunidade escolar para discutir e pensar soluções para a prevenção ao suicídio de adolescentes. O papel da escola se presentifica e se articula à outras especialidades e políticas de Estado, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar e ampliada para a questão.

As adolescências, em espaços como estes, podem ser acolhidas, escutadas e reconhecidas, de modo que assumam também um papel dentro de uma construção conjunta para uma realidade menos adoecedora para as juventudes brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo a revisão de artigos científicos relacionados com o tema, para mostrar estratégias e intervenções de prevenção que podem ocorrer na escola, para a prevenção do suicídio, com intuito de disseminar informação apropriada. As questões levantadas na introdução do presente artigo, foram discutidas ao longo do desenvolvimento e obtiveram alguns resultados de estratégias de prevenção no contexto escolar, programas educacionais de orientação as adolescências e a sua forma ver o mundo, relação professores e alunos, atentos aos sinais de alerta e a incentivo a resiliência, etc, e como intervenção programas interdisciplinares na criação de projetos que envolva a participação da equipe de saúde mental, professores e os demais profissionais escolares, comunidade e adolescentes, uma vez, que o suicídio é um problema de saúde pública.

Na discussão de nossa análise, enfatizamos a importância de os fatores de risco do suicídio nas adolescências serem abordados para além de uma visão reducionista, na qual possa culpabilizar a/o adolescente, uma vez, que este tem subjetividades a serem respeitadas e consideradas e estar inserido em sociedade. Sendo assim, os fatores de risco como classe, gênero, violência, raça, conflitos familiares devem e podem ser discutidos, desde que explicados. Em nossa revisão foi encontrada a lacuna das discussões desses fatores.

Embora a identificação dos fatores de riscos seja importante para os estudos relacionados ao suicídio, é preciso também identificar conhecimento a respeito dos fatores de prevenção ao suicídio nas adolescências é importante para a construção de estratégias de prevenção e intervenções que possa diminuir a presença dos fatores risco.

Considerando o suicídio na adolescência como um problema de saúde pública e não apenas de um setor da vida dessas(es) adolescentes, todos devem estar incluídos na proteção, prevenção e fortalecimento da rede de apoio, como família, escola, comunidade, profissionais da saúde na totalidade, é necessário que se façam novos estudos que investiguem esse fenômeno em profundidade, buscando maior compreensão, possibilitando a proposição de estratégias e intervenções junto a essa população. Cabe lembrar que no Brasil o tema prevenção de suicídio nas adolescências no contexto escolar, possui poucas publicações de artigos científicos.

O suicídio na adolescência deve ser discutido e combatido, para que se possa evitar que mais jovens recorram à morte voluntária.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade - Feminismos Plurais**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

AMARAL, L. H.; CAPONI, S. Novas abordagens em psiquiatria no século XXI: A escola como locus de prevenção e promoção em Saúde Mental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 5, p. 2820–2836, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14560>. Acesso em: 12 nov. 2022.>

BARRUETO O., C. *et al.* Autopercepción de conocimientos y competencias de profesores en la prevención de conductas suicidas adolescentes pre y posintervención. **Rev. chil. neuro-psiquiatr.**, Santiago, v. 55, n. 3, p. 170- 178, jul. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071792272017000300170&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 27 de maio de 2022. <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-92272017000300170>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil: 2017 a 2020**. Brasília, 2017.

BRITO, M. D. L. de S. *et al.* Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400214&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 02 jun. 2022. Epub 03-Jul-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0109>.

BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.11, n.1, p.63-76, jan/jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100007>. Acesso em: 25 out. 2021.

BUSTAMANTE V, F.; FLORENZANO U, R. Programas de prevención del suicidio adolescente en establecimientos escolares: una revisión de la literatura. **Rev. chil. neuro-psiquiatr.**, Santiago, v. 51, n. 2, p. 126-136, abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-92272013000200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 27 de maio de 2022. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-92272013000200006>.

CANON, S. C. *et al.* Propuesta de intervención educativa para la prevención de la conducta suicida en adolescentes en la ciudad de Manizales (Colombia). **Divers.: Perspect. Psicol.**, Bogotá, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-99982018000100027&lng=en&nrm=iso>. acesso em 30 maio 2022. <https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2018.0001.02>.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA. **Guia para pais e educadores**. 2017. Disponível em: [guia_CVV_pais_educadores_DIGITAL.pdf](#). Acesso em: 06 jun 2022.

COTA, F. C.; JUNIOR, E. G. J.; FAJARDO, R. S. Depressão e suicídio na adolescência: representações sociais e indicadores de risco. **Visão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 9-19, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/133593>>.

FERREIRA, B. D. A prevenção do suicídio na adolescência nas escolas. **Trabalho de conclusão de curso**. São Paulo. 2021. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/26204>> Acesso em: 02 jun 2022.

LEME, V. B. R. *et al.* Habilidades Sociais e Prevenção de suicídio: Relatos de Experiências em Contextos Educativos. **Estudos e pesq. em Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43020/29729> > Acesso em: 01 jun. 2022.

NEVES, C.C.S., PEREIRA, A.P.C.; PEREIRA, C.A.S. Strategies of suicide prevention within the school for teenagers: a literature review on the base medline. **Research, Society and Development**, 2020. 9(7): 1-21, e300973945. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3945/3457>> Acesso em: 03 jun de 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Suicídio**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>. Acesso em: 06 jun 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Uma pessoa morre por suicídio a cada 40 segundos, afirma OMS**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6017:suicidio-uma-pessoa-morre-a-cada-40-segundos-afirma-oms&Itemid=839>. Acesso em: 06 jun 2022.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12a ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PIEDRAHITA S, L. E.; PAZ, K. M.; ROMERO, A. M. Estrategia de intervención para la prevención del suicidio en adolescentes: la escuela como contexto. Hacia promoc. Salud, **Manizales**, v. 17, n. 2, p. 136-148, Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-75772012000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de maio de 2022.

XAVIER, A. S. Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes- Guardiões da Vida nas Escolas. **Revista De Psicologia**, 12(2), 198 – 208, 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein, 8(1): 102-106, 2010.

SGANZERLA, G. C. Risco de suicídio em adolescentes: estratégias de prevenção primária no contexto escolar. **Psi. Esc. Educ.**, Porto Alegre. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/cSRRLBHpxrsKghmcNWMWctJ/?lang=pt#>> Acesso em: 27 maio 2022. <https://doi.org/10.1590/2175-3539202122682>

VALENTE, P. Patologização da Vida – Quando comportamentos comuns se transformam em transtornos mentais. **CENAT Cursos**. Florianópolis, SC. 2019. Disponível em: <<https://blog.cenatcursos.com.br/patologizacao-da-vida/#:~:text=A%20patologiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20vida%20surge,por%20meio%20do%20modelo%20biom%C3%A9dico.>> Acesso em: 09 de novembro de 2022.